

FRASEOLOGIAS PERIFÉRICAS: UMA ANÁLISE LÉXICO-MORFOSSINTÁTICO-SEMÂNTICA

Joana Angelica Santos Lima (UNEB)
jalima@uneb.br

A Fraseologia é o campo de estudo de unidades lexicográficas em que, na concepção de Charles Bally (1951), constituem-se de locuções compostas. Nesse estudo, analisam-se as fraseologias que se formulam mediante a termos concernentes à periferia, enquanto espaço geográfico marginalizado, desprovido das condições dignas sócio-econômicas. Com o objetivo de descrever e refletir como tais unidades são estruturadas e processadas socialmente, o corpus dessa pesquisa foi composto através da coleta de dez unidades fraseológicas encontradas em produções escritas de diferentes áreas de conhecimentos que versam sobre “periférias” cujo tratamento dos dados postulou-se consoante as e orientações de Belvilacqua (1996; 2004) e Brais (2000). Sob à luz da Lexicográfica, centrada na perspectiva léxico-morfossintático-semântica dos dados analisados, observou-se que as unidades em foco se estruturaram-se, predominantemente, através de um sintagma nominal (representando a área de conhecimento) e de um sintagma adjetival “periférico (a), a exemplo de “estética periférica, linguagem periférica, literatura periférica, linhas periféricas, “primavera periférica” etc. Constatou-se ainda que essas unidades foram apresentadas através de formas, psicossociais, expressivas, que vêm se fixando na língua em direção ao fortalecimento das discussões descolonizadas acerca do (pré) conceito de periferia. Espera-se que esta análise contribua para somar aos estudos já existentes bem como para fomentar futuras pesquisas cunhadas nesse campo de saber, uma vez que se pretende, oportunamente, ampliar essa discussão.

Palavras-chave:

Fraseologia. Fraseologias Periféricas.
Análise léxico-morfossintático-semântica.